



Jornal Português de  
Gastrenterologia

Portuguese Journal of Gastroenterology

www.elsevier.pt/ge



## COMUNICAÇÕES LIVRES

# VIII Encontro Nacional da Associação Nacional de Enfermeiros de Endoscopia Digestiva (ANEED)

29 junho 2012, 09:30-11:00, Sala Arrábida

além do dia a dia, a programação mais eficaz para cada procedimento.

### 1. USO DO ELECTROBISTURI EM ENDOSCOPIA DIGESTIVA - PERSPECTIVA DA ENFERMAGEM

T. Costa, E. Pereira, L. Torrão, A. Costa, S. Maia

*Santa Casa Misericórdia de Vila do Conde.*

**Introdução e objectivo:** O electrobisturi é uma ferramenta de trabalho cada vez mais especializada nas salas de técnicas endoscópicas. Com o crescente avanço tecnológico, impõem-se um conhecimento mais profundo, que nos permita compreender os tipos de corrente, parâmetros, medidas de segurança e aplicações deste aparelho, sendo estes itens supracitados os objectivos principais desta apresentação.

**Métodos:** Sendo este ensaio de natureza expositiva, foi efectuada recolha bibliográfica e síntese, de acordo com os objectivos propostos, tendo em vista a relevância de conteúdo para a Enfermagem.

**Resultados:** Ao longo da apresentação, foram explicados e distinguidos os modos de corrente mono e bipolar, clarificado conceito e importância de eléctrodo activo e neutro, identificadas fontes de electrocoagulação de acordo com tipo de corrente - "blend" e "endocut", efectuada abordagem, a partir do procedimento, à programação do electrobisturi para endoscopia, tendo como referência as guidelines actuais. Apresentadas medidas de segurança para o uso destes aparelhos, importantes para protecção dos utentes, e dos profissionais de saúde, tais como uso adequado da placa de eléctrodo neutro, e cuidados com o utente com o pacemaker.

**Conclusões:** Devido à importância do uso de electrobisturi em endoscopia digestiva, e dada a sua implicação para o sucesso de determinadas técnicas, é fulcral para a nossa profissão o conhecimento profundo deste tipo de aparelhos, aprendendo para

### 2. TRATAMENTO DA ANEMIA FERRIPRIVA COM FERRO POR VIA PARENTÉRICA

O. Lima, P. Lago, I. Pedroto

*Centro Hospitalar do Porto, Hospital de Santo António.*

**Introdução:** A reposição com ferro por via oral é eficaz no tratamento da maioria dos doentes com anemia ferripriva, no entanto, em algumas situações específicas, a administração de ferro por via parentérica é essencial para a normalização dos valores de hemoglobina e/ou dos depósitos de ferro.

**Objectivo:** Apresentar a nossa experiência com a utilização de ferro parentérico (óxido férrico sacarosado) numa consulta de gastrenterologia.

**Métodos:** Análise retrospectiva, dos últimos 27 meses, de uma coorte de doentes sob tratamento com ferro parentérico, em ambulatório, sob supervisão de enfermeiro de gastrenterologia.

**Resultados:** 51 doentes seguidos na consulta de gastrenterologia foram submetidos a administração de ferro por via parentérica, sendo 63% do sexo feminino e 37% do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 22 e 88 anos. A maioria dos doentes fez mais de 5 sessões. Causa da anemia: 45% doença de Crohn, 29% angiodisplasias do trato gastrointestinal, 4% neoplasias digestivas, 4% enteropatia por AINES, 8% dos casos estava em estudo e intolerância ao ferro oral em 10%. Normalização dos valores da hemoglobina e/ou dos depósitos de ferro em todos os doentes. Não se registaram efeitos adversos.

**Conclusões:** A anemia ferripriva é muito frequente em várias patologias gastrenterológicas, nomeadamente na doença de Crohn, na qual a administração de ferro por via parentérica é uma opção terapêutica muito utilizada, com a vantagem de poder ser realizada em ambulatório, ser segura e eficaz. O enfermeiro é responsável pela administração do ferro parentérico, pela monitorização e vigilância, abordagem dos eventos adversos e gestão das sessões, tornando-o um elemento fundamental numa consulta de gastrenterologia.

### 3. O ENFERMEIRO NA HEPATOLOGIA: O PAPEL ATUAL E OS DESAFIOS FUTUROS

O. Lima, R. Kuttner Magalhães, M.J. Magalhães, P. Salgueiro, D. Ferreira, A. Rodrigues, T. Moreira, J.M. Ferreira, I. Pedroto

*Centro Hospitalar do Porto, Hospital de Santo António.*

**Introdução:** Os desafios na gestão clínica dos doentes com hepatite crónica são múltiplos e exigentes. A abordagem multidisciplinar, com a enfermagem como parte integrante e activa, pode constituir uma oportunidade de um manuseamento mais eficiente no tratamento destes doentes. Esta tarefa assume particular relevância face às novas modalidades terapêuticas da hepatite C. Métodos: Apresentamos a nossa experiência de uma consulta de hepatologia na qual o enfermeiro desempenha um papel primordial no ensino, administração e seguimento clínico dos doentes infectados com vírus hepatotrópicos.

**Resultados:** Nos últimos 2 anos, setenta doentes, 69% do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 21 e os 69 anos foram observados, no decurso da terapêutica, na consulta de enfermagem de hepatologia; 64 com hepatite crónica a VHC (HCC) e os restantes com hepatite crónica a VHB (HCB); 52% dos doentes com HCC estavam infectados com o genótipo 3 e 37,5% com génotipo 1. Todos efectuaram terapêutica standard (PegIFN + Ribavirina). Aos doentes com HCB foi administrado o PegIFN alfa 2a. Constatamos uma aderência à terapêutica de 100%.

**Conclusões:** A fácil acessibilidade à consulta diária, a facilidade de comunicação, constituíram aspectos relevantes na gestão do tratamento, nomeadamente para superar os efeitos secundários. E de facto, a participação activa do enfermeiro constituiu uma forma eficiente e segura na abordagem terapêutica. Estes aspectos, de particular relevância clínica, suscitam-nos reflexão e partilha de conhecimento. À semelhança dos restantes profissionais o enfermeiro hepatologista desempenha um papel central no sucesso terapêutico. Pensamos ser necessário equacionar e estimar o papel e o número de enfermeiros para atender às necessidades actuais e futuras dos doentes com hepatite crónica vírica, candidatos à terapêutica.

### 4. PROJECTO EM DESENVOLVIMENTO DA AVALIAÇÃO CÓLICA DOS UTENTES

E. Rodrigues, C. Magano, S. Barros

*Centro Hospitalar S. João EPE (CHSJ).*

**Introdução:** Desconhecemos a existência de estudos em Portugal sobre a Preparação Cólica de clientes e sentimos a necessidade de reflectir sobre a nossa prática enquanto estratégia de promoção da adesão ao regime terapêutico.

**Objectivo:** 1) Rever as recomendações actuais sobre a preparação intestinal na avaliação da Endoscopia Digestiva Baixa (EDB). 2) Avaliar factores condicionantes da Preparação Cólica em utentes numa Unidade de Endoscopia num Hospital Central.

**Métodos:** 1) Revisão sistemática da literatura em bases de dados on-line (Cochrane, Medline, Ambase, AdisBase, EBSCO), entre 2000-2012, utilizando as seguintes palavras chave: Colonoscopy, Bowel preparation, Colon cleaning. Foram seleccionados 40 estudos (Revisão bibliográfica, Randomizados, Comparativos, Retrospectivos e Documentos de consenso). 2) Aplicação posterior de Formulário aos utentes da Unidade de Endoscopia num Hospital Central.

**Resultados:** A revisão contempla estudos com utentes submetidos

a vários agentes de limpeza intestinal como preparação para colonoscopia: Solução de Polietileno de Glicol, Solução de Fosfato de Sódio, Picosulfato de Sódio, Bisacodyl e Citrato de Magnésio. Os dois primeiros foram os mais utilizados seja em doses standard; em doses reduzidas ou associados a outros adjuvantes.

**Conclusões:** Todos estes produtos têm as suas indicações precisas e específicas de acordo com a situação clínica, sendo necessário seguir as Guidelines. Uma inadequada preparação cólica pode levar a não visualização de lesões, aumento de complicações e do tempo do procedimento, repetição do exame e aumento de custos. A adesão ao regime terapêutico é condicionada pelos volumes da solução ou comprimidos, os horários da preparação e realização do exame, o envio de informação (panfleto) e preferências dos doentes. Estudos recentes continuam na procura da solução ideal incluindo sabor, doses e horário mas nenhum deles se assumem como ideal para todas as situações.

### 5. OS CONTRIBUTOS DA EVIDÊNCIA NA INTERVENÇÃO EDUCATIVA DO ENFERMEIRO EM ENDOSCOPIA

S. Barros, M. Rodrigues, I. Cunha, C. Monteiro

*Centro de Endoscopia Digestiva, Serviço de Gastrenterologia, Centro Hospitalar São João, EPE.*

**Introdução:** A educação do utente implica a prestação de informações com base nas necessidades, para melhorar o estado de saúde. A informação adequada aumenta a satisfação, embora exista escassa literatura sobre a satisfação do utente com os Serviços de Endoscopia. Este estudo surge numa necessidade de conceptualizar a área educativa em Endoscopia, focalizando-se no Papel Educativo do Enfermeiro na Aprendizagem do Utente que vai ser submetido a Procedimento Endoscópico. **Objectivo:** Utilizar a estratégia PICO, para a construção da pergunta de pesquisa e da pesquisa bibliográfica.

**Métodos:** Revisão bibliográfica, período de 2000 a 2012, base de dados EBSCO. Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Os artigos foram seleccionados, intencionalmente. Palavras-chave: "Nursing" AND "Anxiety" AND "Needs" AND "Endoscopy". Desta forma, o universo inicial para análise foi de 415 publicações. Critérios de Inclusão: "Endoscopy" 46 artigos; "Endoscopy Education" 10 artigos.

**Resultados:** Informação adequada aumenta a satisfação do utente, nos serviços de endoscopia. Nesta análise foi possível identificar necessidades de informação; adequar a informação ao utente é uma componente importante nos cuidados de saúde com qualidade; boa comunicação pode transformar as experiências dos utentes aos cuidados de saúde e reduzir o impacto de situações dolorosas, difíceis e de ansiedade; utentes com níveis de ansiedade altos, antes da colonoscopia podem resultar em procedimentos mais difíceis e dolorosos, com implicação do aumento do uso de medicação. Educação adequada ao utente, leva a queixas reduzidas e litígios, e recuperações mais rápidas com menor tempo de internamento.

**Conclusões:** A educação do utente na Área de Endoscopia melhorou nos últimos anos, os utentes relatam receber informação adequada para endoscopia e altos níveis de satisfação em estudos mais recentes. A satisfação do utente é vista como um resultado da prestação de cuidados de saúde, é considerado um indicador da qualidade de cuidados.